

# Illustração PORTUGUEZA

DIRECTOR  
**CARLOS MALHEIRO DIAS**  
DIRECTOR ARTISTICO  
**FRANCISCO TEIXEIRA**

PRÓPRIEDADE DE  
**J. J. DA SILVA GRAÇA**

Redacção, Adminis-  
tração e Officinas de  
Composição e Im-  
pressão

Rua Formosa, 42-CISBOA



D. VICENTE BLASCO IBAÑEZ

Meio século de successo

**ESTOMAGO***O Elixir do Dr Mialhe*de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente.  
**GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.***A'ocnda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil*  
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart ParisAssignatura da "Illustração Portuguesa" para Portugal,  
colonias e Hespanha

Por anno .....	4800 réis
• semestre .....	2400 "
• trimestre .....	1800 "

Assignatura conjunta do «Seculo», «Supplemento Humoristico  
do Seculo» e da «Illustração Portuguesa»

Por anno .....	88000 réis
• semestre .....	48000 "
• trimestre .....	28000 "
mez (em Lisboa) .....	700 "

AGENCIA DE VIAGENS



R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

**ERNST GEORGE****SUCCESSORES**

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro  
para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias  
a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

**Viagens ao Egypto e no Nilo**  
**Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte**

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.  
Cheques para hotels.

**VIAGENS BARATISSIMAS Á TERRA SANTA****COMPREM AS  
Sedas Suissas**

Peçam as amostras das  
nossas sedas Novidades de  
primavera e de verão para  
vestidos e blusas!

*Ottoman, Liberty, Gobelé,  
Crápo de Chino, Louisine,  
Taftetas, Mousseline* 120 cm.  
de largura a partir de fr. 1,35 o metro,  
em negro, branco e cor assim  
como as **blusas e vestidos bordados**  
em baiste, li, tolle e seda.

Vendemos as nossas sedas garantidas  
solidas **directamente aos particulares e francos de porte a domicilio.**

**SCHWEIZER & C.<sup>o</sup>**  
**Lucerna E 11. (Suissa)**

Exportação de sedas      Fornec. CORTE REAL

**Companhia do** 270, R. da Princeza, 276  
\*\*\*\* LISBOA \*\*\*\*49, R. Passos Manuel, 51 **Papel do Prado**  
\*\*\*\*\* PORTO \*\*\*\*\*

Installadas para uma produção annual de cinco milhões de kilos de papel e dispoño  
dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Proprietaria das fabricas do  
Prado, Marianata e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louza), Valle  
Maio\* (Albergaria a Velha).

Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho.  
Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer  
qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórmula.

End. telegraphicos: LISBOA, COMPANHIA PRADO      Numero telephonico:  
PRADO — PORTO — LISBOA      508

# A OBRA ARCHITECTONICA DE ALFREDO DE ANDRADE



O architecto Alfredo de Andrade  
(Reprodução de um retrato a óleo do pintor Corcus)

Quando, ha cousa de dois mezes, divulguei pelos jornaes a circular, com que fôra aqui surprehendido, de um grupo de notaveis cultores da arte em Italia que se propunha a prestar uma publica homenagem de admiração, de sympathia e de reconhecimento a Alfredo d'Andrade, varias pessoas de cultura e mais ou menos ao corrente do nosso movimento intellectual e artistico me interpelaram sobre quem era esse Andrade.

Como Alfredo de Andrade não auto-reclama lá de longe a sua obra nos jornaes portuguezes, só quem reside em Italia e acompanha um pouco os multiplos aspectos da sua complexa vida artistica pôde bem avaliar a cotação e o respeito de que o seu nome alli gosa, tanto nas espheras governativas como no seio da grande familia dos cultores do bello nos seus variados ramos.

Na arte monumental então dir-se-hia que elle constitue um dos

Em materia de *Andrades* que honram o nome de Portugal no estrangeiro, ao que parece, só gosa verdadeiramente do grato beneficio da popularidade entre nós o, aliás, illustre barytono d'aquelle appellido, mercidamente apreciado nos theatros lyricos da Allemanha.

A série de photographias que acompanha esta nota bastará, supponho, a iniciar essas pessoas justificadamente curiosas sobre o valor do artista, do architecto, do archeologo e do erudito que, nem por ter deixado bem moço a patria e residir vae em meio seculo na Italia, cessou de ser e de se conservar sempre authenticamente portuguez. Ellas servirão ainda, com os breves esclarecimentos que as acompanham, a documentar para todos nós, conhecedores ou desconhecedores dos raros meritos do nosso compatriota, a justiça e o alto significado de um pretoito que, por vir da mais pura representação artistica de um paiz que na arte tem o primado das tradições, é de natureza a orgulhar-nos e a commover-nos.

pivots essenciaes do complexo mecanismo que, n'aquelle paiz, tem em vista a defeza d'essas memorias vivas do passado contra as injurias do tempo e dos homens: — tão infallivel é o seu apparecimento em todas as commissões e cargos officiaes de superintendencia na construcção, restauro e conservação dos monumentos publicos.

Cito de memoria:

«Superintendente dos monumentos do Piemonte e da Liguria;

Membro do conselho superior das antiguidades junto do ministerio da Instrucção Publica;

«Presidente da commissão para a restauração da porta de Santo André de Genova;

«Membro nato de todas as commissões conservadoras dos monumentos do Piemonte e da Liguria;

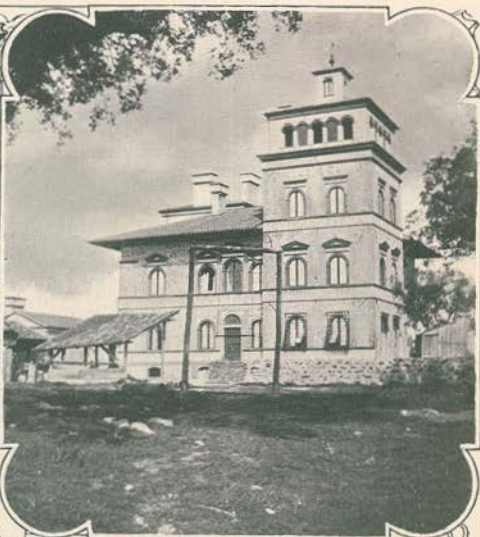
«Membro da commissão para a edificação do sepulchro ao rei Humberto, no Pantheon de Roma;

«Membro, ha 24 annos, da commissão central junto do ministerio da Agricultura, Industria e Commercio para o ensino artistico e industrial;

E finalmente:

«Membro das commissões que foram nomeadas (para só falar das mais recentes) a fim de derimirem quesites d'arte acerca do grandioso monumento a Victor Manuel em Roma, da reconstrucção do campanile de S. Marcos de Venezia (ha poucos annos derrocado), da basilica da mesma cidade, dos monumentos de Vicenza, Verona, Apisi, Orvieto, Siena, Pisa, Napoles, Palermo, etc.

Elle é, além de tudo isto, cidadão honorario da cidade de



Turim e socio benemerito de um grande numero de associações artisticas da Italia e de outros paizes.

Da obra architectonica de Alfredo d'Andrade limito-me a anotar a que aqui se reproduz em illustração e que abrange, de resto, os seus specimenes mais notaveis.

**Castello de Rivara no Canavese.**—Era um vetusto e arruinado edificio que uma pessima restauração, feita no principio do seculo passado, tinha absolutamente desnaturado. Inspirando-se nas grandiosas *villegiature* pimontesas do seculo XVII, Alfredo d'Andrade, por encargo do proprietario, Cav. Carlo Ogliani, reconstruiu, entre os annos de 1873 e 1876, quasi desde os alicerces, o bello monumento que todos os visitantes da região admiram.

**Castello de Pagliolo.**—Acha-se no apenino ligure, proximo de Ovada, provincia de Alessandria. Falam já d'elle memorias e documentos do seculo XII e, muito provavelmente, d'essa remota epocha é uma parte da alta torre que ainda hoje domina toda a construcção. Pertenceu aos Doriaes, aos Gentili e, por fim,



1—Chalea Fontalva em Barbacena (Alentejo), residencia da familia de Alfredo de Andrade em Portugal  
2—Castello de Pavone, no Canavese, soberba propriedade de Alfredo de Andrade por elle restaurada



aos Pinelli, que são os seus actuaes proprietarios, os quaes solicitaram de Alfredo d'Andrade que accettesse a direcção dos trabalhos de conservação e de restauração que deram ao monumento o seu aspecto actual.

**Porta Soprana, de Genova.** — Esta porta, tambem chamada de Santo André, era uma das maiores da extensa muralha que em 1155 os genovezes construíram contra um possivel ataque de Frederico Barbarossa, e foi a unica parte d'esta obra colossal que soube resistir até os nossos dias. Em 1882 o município da cidade resolveu restaural-a, para o que nomeou uma comissão em que coube a Alfredo d'Andrade, seu presidente, a *magna pars* da gloria pelo feliz exito que a empreza teve.

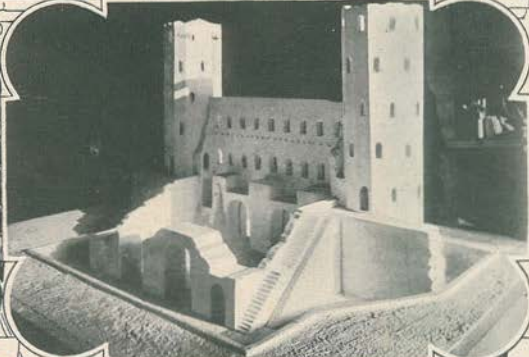
**Castello de Fenis.** — E' a restauração d'este castello uma das mais brilhantes affirmações dos meritos artisticos de Alfredo d'Andrade e, ao mesmo tempo, um dos melhores titulos de benemerencia que elle conquistou junto do paiz que tem a boa fortuna de albergal-o.

Pertencia, como tantos outros do valle de Aosta, á fami-

lia Challant e fôra originariamente construido no seculo XIV e ampliado e reforçado no seculo XV. Apesar de não faltarem n'esta ridente região do extremo norte da Italia historicos castellos e vetustos palacios fortificados, nenhum fere tanto o visitante, pelo pittoresco, pela graça severa das linhas e pelo valor da decoração interna, como esta velha construção que, por circumstancias inexplicaveis, parecia votada a um criminoso abandono e, por consequencia, a completa destruição. Contra este factose revoltou tanto a alma dè artista de Alfredo d'Andrade que em 1892, n'um rasgo de munificencia que, aliás, não é unico na sua biographia, comprou-a quasi ruina e á sua custa a restaurou, doando-a em seguida ao Estado italiano.

Nenhum *touriste* que hoje percorra o valle de Aosta deixa de visitar as notaveis pinturas, as curiosas chaminés, os tectos luxuosamente entalhados, as torres, os dois gyros de muralha e, sobretudo, o magnifico *cortille* de grande caracter do castello de Fenis. E o prazer d'essa forte impressão de arte deve-o á generosidade e ao talento reconstituidor de Alfredo d'Andrade.

**Torre de Pailleron, em A osta.** — Esta torre, assim chamada por ter servido primitivamente de deposito de palha, é um dos mais curiosos monumentos que ainda hoje nos recordam n'aquella cidade de Piemonte a *Augusta Proetoria Salassorum* dos romanos. De dirigir a sua restauração foi encarregado pelo Ministerio da Instrucção Publica onosso illustre compatriota, que n'esses trabalhos teve o feliz en-



1—Sacra de S. Miguel, proximo de Turim  
(Modelo em gesso do projecto de restauração)  
2—Porta Palatina de Turim  
(Modelo em gesso do projecto de restauração)

sejo de descobrir dois outros monumentos da mesma época — as portas *principalis*.

Castello e aldeia medieval, de Turim.  
— E' esta uma das obras artisticas por ventura de maior folego e responsabilidade de

esse ensejo para dar ao visitante, sob a designação de *vida civil e militar de Piemonte no seculo XI's*, uma impressão palpitante de vida da architectura do tempo, civil e guerreira, com todos os seus componentes, da industria do linho e dos pannos, das



Castello e aldeia medieval de Turim. Um dos mais ousados e notaveis trabalhos de Alfredo d'Andrade de que se vae festejar o 25.º anniversario da inauguração com uma grande festa em honra do seu auctor

Alfredo d'Andrade e tambem aquella cuja fama melhor chegou até nós. Em 1882, tratando-se de completar a exposiçao industrial, que devia inaugurar-se em Turim em 1884, com uma secção de arte retrospectiva, o nosso patricio, que já então creára merecida reputação de profundo conhecedor das antiguidades piemontesas, propoz que se aproveitasse

armas e utensilios de todos os generos, vidros, ferros, majolicas, costumes, etc.

Accepte com entusiasmo a generosa proposta, Alfredo d'Andrade, auxiliado por um grupo de estudiosos e de eruditos na especialidade, poz mãos á obra e, ao cabo de anno e meio, achava-se terminado esse gracioso e pittoresco conjunto de construcções, de um



conservação e a restauração d'este historico palacio, construido em 1260 para moradia do *doge popular*, e que é uma das maravilhas de Genova a *soberba*, deu aso a uma interminavel discussão entre os que queriam que se respeitasse a todo o custo este esplendido especimen architectonico do seculo XVIII e os que, por imprisórias razões de alargamento do local onde elle se eleva, sustentavam a necessidade da sua demolição. A campanha jornalística entre as duas facções durou uma dezena de annos e n'ella tomaram parte, pleiteando pela conservação da historica reliquia, muitas penhas illustres não só da Italia mas do estrangeiro.

Em 1892, por occasião das festas do centenário de Colombo, Alfredo d'Andrade apresentou ao governo italiano um projecto de restauração que cortava habilmente o nó gordio da questão entre *conservadores* e *demolidores*. Com effeito esse projecto, rasgando e facultando ao publico a passagem por baixo do vasto portico do edificio, resolvia o problema do alargamento do espaço destinado á circulação, sem sacrificio do monumento.

Mais tarde, quando em 1903 se creou o chamado *consorcio* do porto de Genova, foi o palacio destinado para sede

tão rigoroso caracter historico, que ainda hoje constitue uma das curiosidades de Turim. Com effeito, a administração municipal da cidade, á qual o castello e a

aldeia haviam sido doados, ao findar a exposição resolveu conservar intacta esta parte do grande certamen para servir de attractivo aos visitantes e de elemento de estudo para os que se occupam de assumptos medievales.

Como quer que coincida o preito da arte italiana a Alfredo d'Andrade com o 25.º anniversario da criação da aldeia e do castello de Turim, a primitiva capital do reino vae ali tambem celebrar uma festa na data exacta da inauguração em honra do auctor de tão bella obra.

Palacio de S. Jorge, de Genova.—A



1—Castello de Pagliolo, no apenino ligute. 2—Castello de Fenis, no valle d'Anosta, onde vae ser collocada a lapide em honra de Alfredo d'Andrade e offerecido o grande banquete para a entrega da medalha d'ouro dos artistas italianos.

das suas repartições; e á custa então do mesmo *consorcio* poudo Alfredo d'Andrade pôr em pratica o seu plano com o exito que todos os que teem viajado em Italia admiram.

**Castello de Montalto-Dora.** — Acha-se situado á entrada do valle d'Aosta, erguendo-se altivamente no cimo de um contraforte dos Alpes. E' uma grandiosa construcção cuja origem só muito vagamente se pôde fixar entre os seculos XII e XV, cercada de pequenos lagos que completam um conjunto dos mais impressionantes que é dado encontrar n'este valle, aliás tão rico de ruinas e de aspectos estranhos.

O proprietario actual d'esta velha mansão povoada de lendas curiosissimas é o meu amigo senador barão Cassana, que fez parte do actual ministerio como ministro da guerra até março ultimo. Elle fala-me constantemente e com verdadeiro entusiasmo dos trabalhos de conservação e restauração que Alfredo d'Andrade alli realisou com tanta arte como respeito pela tradição historica.

**Porta Palatina de Turim.** — Este vetusto monumento era uma das quatro maiores portas da cinta da colonia ro-



mana *Augusta Taurinorum*. Em 1874 foi restaurado, mas sob criterios que os conhecimentos actuaes regeitam por erroneos.



Reconhecendo isto, Alfredo d'Andrade insistiu junto da administração municipal para que ordenasse uma nova restauração em que se corrigissem os defeitos por elle apontados e se preenchessem certas faltas conforme as indicações que pudera colher nos seus estudos e trabalhos de escavação realisados no local. O syndico de Turim Froila nomeou logo uma commissão para examinar a proposta e relatorio do erudito investigador portuguez, commissão que tudo approvou plenamente, sendo por isso commettido a Alfredo d'Andrade o encargo de realisar as correções aos traba-

1—Castello de Montalto-Dora, no valle d'Aosta  
2—Castello de Rivara, no Canavese





o mais bello castello do Piemonte. Construido sobre uma ilha de rochas, na ridende planicie de Ivrea, ao pé dos Alpes, que ali se rasgam para descobrirem á vista o agreste valle d'Aosta, é difficil imaginar, mesmo n'esse paiz de sonho que é a Italia, uma mais impressionante e evocativa posição para a residencia de um cultor da arte.

Os trabalhos de restauração ali emprehndidos por Alfredo d'Andrade foram muitos e revelam bem, na opinião dos entendidos, quanto é profundo o seu conhecimento da historia da architectura do Piemonte.

Os muros primitivos, do seculo X, foram, habilmente consolidados, reconstituíram-se fielmente portas e janellas e restituiu-se aos tectos, que tinham sido desnaturados nos ultimos seculos, o aspecto exacto que elles offereciam originariamente.

Sacra de S. Miguel.—A antiquissima egreja e convento Benedictino

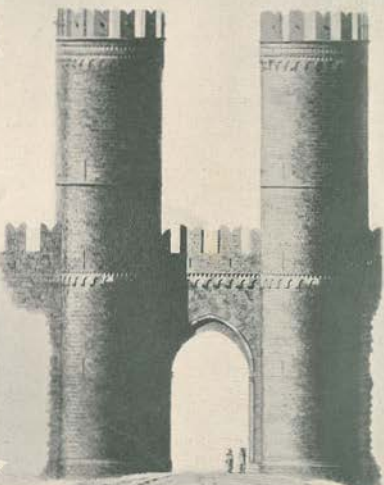
lhos anteriores e o complemento da restauração da *Porta Palatina*.

A photographia que acompanha este artigo é de um modelo em gesso em escala 20 que Alfredo d'Andrade executou para melhor demonstrar o acerto das suas afirmações e o ponto até ao qual podia levar o complemento da obra.

#### Castello de Pavone Canavese.—

Este castello, fundado no seculo X, foi modificado e ampliado nos seculos XI, XV e XVI. Era dos bispos de Ivrea e pertence actualmente a Alfredo d'Andrade. Ali descança elle, com a familia, principalmente de verão (pois que de inverno reside no seu lindo *villino* de Florença) das constantes e forçadas peregrinações do norte ao sul da Italia, a que é obrigado pelos seus deveres officiaes e pela sua incansavel curiosidade de artista. *Pavone* é o castello do Piemonte que mais restos conserva da remota epoca da sua fundação, pois que são ainda da primitiva varias partes essenciaes d'elle que a rara aptidão de Alfredo d'Andrade soube aproveitar e pôr em evidencia nos trabalhos de restauro.

Esta circumstancia é rarissima e valorisa muito, de per si só, a vetusta construção. Sob o ponto de vista da situação e do pittoresco, *Pavone* é tambem hoje dos mais bellos, se não



1—Torre de Pailleron, em Aosta  
2—Porta Soprana, de Genova

de San Michel-  
le della Chiu-  
sa, no valle de Susa,  
foram fundados no  
fim do seculo X e con-  
tinuados nos seculos XII, XIII e  
XIV. Este monumento, que tem  
grande importancia historica e archi-  
tectonica e que, pela sua pro-  
ximidade de Turim, constitue a  
meta de constantes peregrinações  
de *touristes* e de piemonteses que  
ali vão gosar a arte, o panorama  
dos Alpes, os bosques e a abun-  
dancia das aguas, está precisamen-  
te collocado a meio do valle, no  
cimo d'aquelle monte Perduriano  
proximo do qual Carlos Magno  
venceu os Longobardos, que lhe  
queriam impedir a entrada em  
Italia.

Pessimamente restauradas no  
seculo XVII, as abobodas da egreja  
ameaçavam de novo ruina em  
1884, pelo que o ministerio da  
Instrução Publica encarregou Al-  
fredo d'Andrade de remediar os  
erros do passado e evitar um des-  
moranamento que se mostrava im-  
minente.

Ostrabalhos não se acham ain-  
da concluidos e a photographia  
aqui publicada é apenas do mo-  
dello em gesso que o illustre archi-  
tecto fez construir para mostrar  
o seu plano de restauração.

**Chalet de Fontalva em Bar-  
bacena.** — Já agora juntarei a esta  
ligeira amostra da obra archi-  
tectural do nosso illustre patricio  
a reprodução photographica da  
graciosa *palazzina* á maneira ita-  
liana, em pedra e tijolo e com os  
pavimentos sobre aboboda, que Alfredo d'Andrade  
fez construir em Barbacena, no Alemtejo, para resi-  
dencia da sua familia em Portugal e para sede da  
administração da sua casa agricola.

O desenho e planos da casa são inteira-  
mente seus e a direcção da construcção foi  
confiada a mestres d'obras piemonteses que  
tiveram sob as suas ordens um habil grupo de  
operarios italianos e portuguezes.

A homenagem dos artistas italianos a Al-  
fredo d'Andrade terá lugar no proximo  
mez de junho e por occasião da inau-  
guração da lapide no castello de Fenis  
effectuar-se-ha um grande banquete em  
honra do festejado, nos *spalti* do mes-  
mo castello.

Os esculptores Bistolfi e Calandra  
teem já concluida a modelação da me-  
dalha de ouro que

Palacio de S. Jorge em Genova, um dos mais notaveis monu-  
mentos d'esta historica cidade



lhe vae ser offercida, justo preto  
a que, como o signatario d'estas  
linhas, quizeram espontaneamente  
associar-se, sem nenhuma solici-  
tação, 65 architectos, archeologos,  
esculptores, pintores, homens de let-  
tras, amigos e admiradores de Al-  
fredo d'Andrade em Portugal.

O ministerio da Instrução Pub-  
lica d'Italia não quiz tambem ficar  
indifferente perante a sympathica  
iniciativa particular dos camaradas e  
amigos do illustre architecto por-  
tuguez. A' medalha d'estes juntar-  
se-ha outra do Governo italiano  
como tributo official de agrade-  
cimento do paiz ao estrangeiro que  
tanto e tão desinteressadamente tem  
contribuido para a conservação e  
defeza do seu patrimonio artis-  
tico.

LAMBERTINI PINTO.

# A NOVA

# MESSINA

Ainda não se completaram seis meses sobre essa pavorosa catastrophe do sul da Italia, que reduziu a um informe montão de ruínas a bella Messina, depois de Palermo a cidade mais importante da Sicilia. Nos espiritos ainda não se calou inteiramente a impressão de estranho assombro que a medonha hecatombe levou a dentro d'elles, e os olhos que contemplaram as visões de fim de mundo d'esses dias horribes de dezembro, com certeza que as fixaram



para sempre e continuam a revê-las a cada momento n'uma inconsciente evocação dolorosa e tragica. A recordação de um desastre semelhante não desaparece facilmente da memoria dos homens que a elle assistiram, especialmente dos que escaparam só por maravilha á rêde varredôra que a morte lançou sobre essas terras convulsionadas e destruidas. E, contudo, apesar da pequena distancia de tempo a



1—O unico monumento que ficou intacto no meio dos escombros geraes  
2—Os caes de Messina



que estamos ainda d'esse medonho espectáculo de horror, uma outra Messina, esperançosa, galharda, animada e sussurrante de vida, principia já a surgir de entre os escombros da antiga cidade arruinada pe-

los tremores de terra. E' uma cidade nova que nasce e vae crescendo gradualmente sobre o solo revolvido pela mais terrivel convulsão ainda o outro dia, sobre esse mesmo solo incerto, que bem pôde ser que esteja



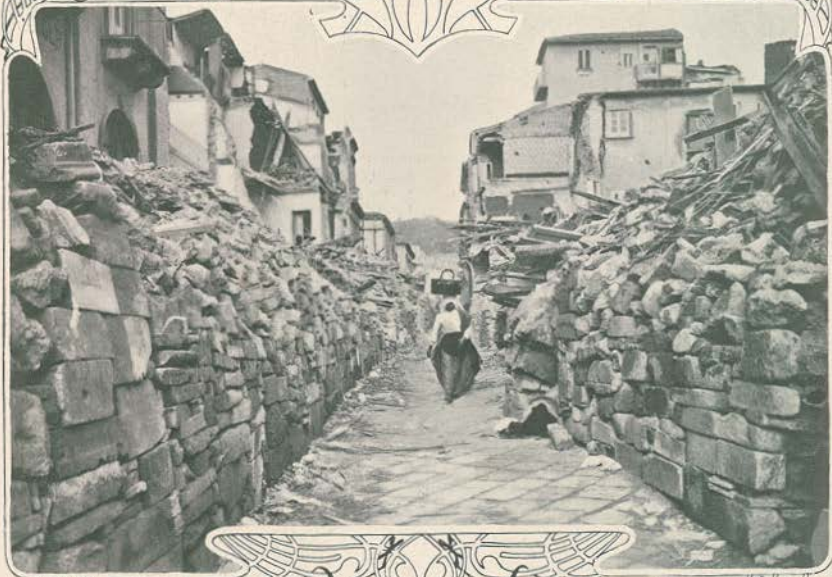
1—Uma rua nova em Messina. 2—A cathedral

na vespera de outra terrível oscillação sismica. Tal é a pujança da vida, que nada detem, que constantemente reage, tenaz, forte, invencível, contra todas as causas de destruição.

E é agora um curioso e suggestivo espectáculo este do renascimento de Messina. São, por ora, edificações provisórias, ligeiras, que cada dia despontam do terreno revolvido, mal nivelado, destinadas por certo a uma existencia

do organico, como no mundo social.

Como está succedendo com Messina, devemos esperar que aconteça, dentro de breve, com Benavente, com Samora, com Salvaterra, com essas infelizes terras do Ribatejo que foram experimentadas tambem por uma violenta convulsão sismica. Esperemos que das ruínas feitas pelo terremoto de 23 de abril surjam igualmente povoações novas, alegres e prosperas, substituindo pela



Uma rua de Messina aberta entre os escombros

ephemera. Mas é uma cidade nova que nasce. Dentro de pouco veremos construcções mais solidas, definitivas, a substituirem as actuaes, alinhando-se em ruas largas, em praças amplas, completando um plano de cidade moderna, perfeita e opulenta. Da catastrophe espantosa, que derrocou a velha Messina, acabará por desaparecer o ultimo vestigio, e, como não ficará restando, assim, qualquer testemunho material do horror dos dias crueis, na nossa lembrança voluvel attenuar-se-ha a sua idéa commovida até acabar por esquecer de todo. Tal é a lei suprema da vida, tanto no mun-

do organico e pelo ruido da vida a melancolica assoiação que ainda prevalece n'esses pobres campos flagellados.

Tomemos o exemplo e a lição que nos estão dando as terras da Sicilia, cujo sacrificio foi bem mais doloroso e cruel, cuja provação foi muito mais dura e intensa, sem duvida. Logo na primeira hora em que sentimos a terra tremer nos acudiu, como tremenda arcaça, a lembrança dos espantosos pavores do sul da Italia, cuja impressão triste pôde dizer-se que ainda não se desfizera inteiramente. E foi ella, até, um dos motores principaes do terror ge-



ral n'aquelle momento de justificação angustia. Pois, agora, cumpre também imitar a energia, a coragem com que, após a destruição, essas terras mortificadas renascerem e revivem. Empenhemos, n'este sentido,

com acendrada fé, todos os nossos esforços, e refaçamos Benavente, Samora e Salvaterra, como se está refazendo Messina, para novos dias de trabalho, de riqueza e de esperança.



—A nova Messina: Vista geral do bairro Regina Helena  
 ?—O maior estabelecimento comercial da cidade  
 (Clichés de M. BRANGER)

# UMA SÉRIE DE CARVÕES DE CÁRIOS REIS

1—Retrato de D. Elisa Reis,  
sobrinha do distinto  
pintor

\*\*\*

2— Conselheiro Eduardo Montufar  
Barreiros

\*\*\*

3—D. Antonio Lobo  
(Alvito)





1—D. Maria d'Eça O'Neill  
 \* \* \*  
 2—Dr. Augusto de Castro  
 \* \* \*  
 3—José Bensaude





1—Arnaldo Fonseca  
(Cliché ARNALDO FONSECA)



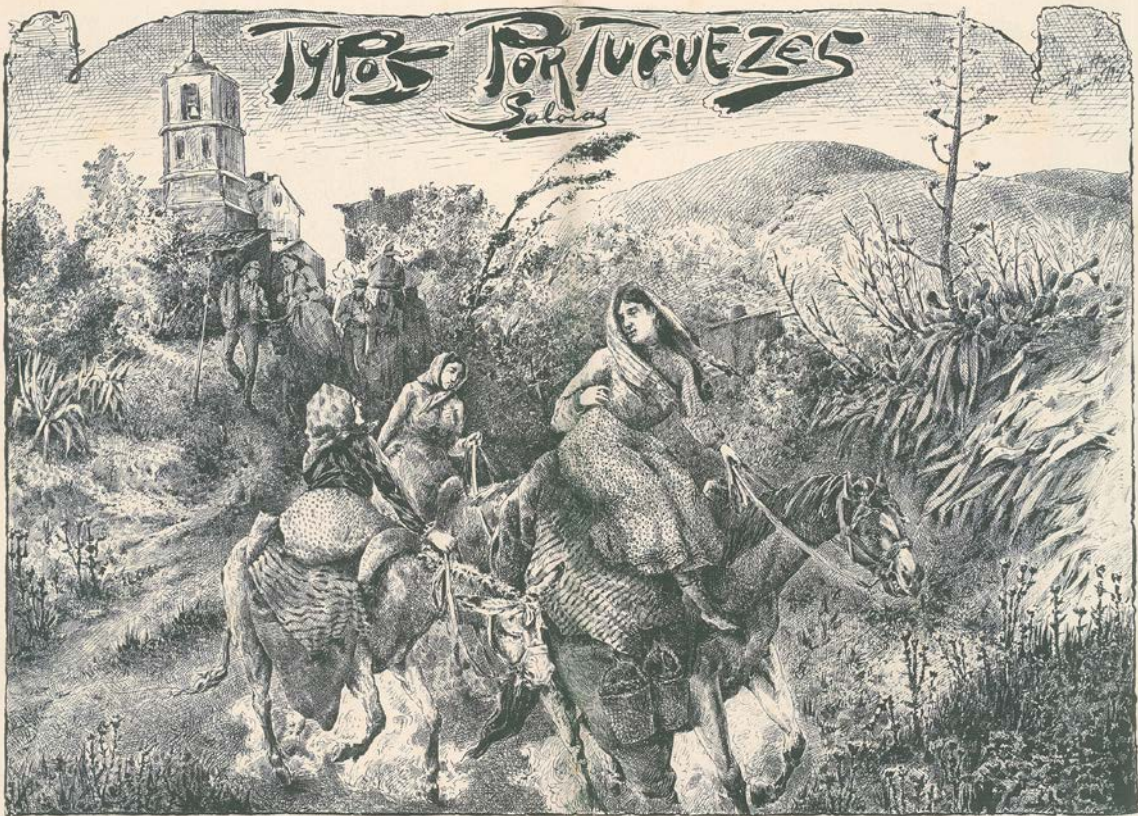
2— D. Alice Rey Colaço, sobrinha  
de Jorge Colaço,  
artista também de prometedoras  
qualidades.

A *Ilustração Portuguesa* publicou recentemente a reprodução de um quadro da sr.<sup>a</sup> D. Alice Rey Colaço, que, por engano, foi atribuído, na respectiva legenda, á sr.<sup>a</sup> D. Izaura Lambertini  
(Clichés de BENOLIEL.)



# TYPS PORTUGUEZES

Solinas



# O TRESOURO

# PERDIDO



Era linda! No Hedjaz, no Yemén, no areal sem fundo,  
Nas serras do Soldão, nos paços de Stambul  
Não havia um olhar mais doce e mais profundo  
A reflectir a paz do luminoso azul!

Que longo jornadaear, que colossal trabalho  
Fôra o do pobre pae, velhice arguta e sábia,  
P'ra conseguil-a expôr no caravanserrallh  
De maior cotação em toda a immensa Araofaj!

Quando as tendas armou a extensa carayana  
A's portas de Mareb, ergueu-se a vozeria  
Que nem grega, nem nubia, ou india ou circassiana  
Mais bella, vira ainda o resplendor do dia!

E ante a tenda modesta, o velho pae avaro  
Viu passar, sem querer fechar negocio algum,  
O que ha de poderoso, o pagador mais caro  
De marchantes de Khiva a *caids* de Kartum.

No povo mussulmano havia ao certo ainda  
Algum grande nabbabo, algum rico sultão  
Que pagasse melhor pela mulher mais linda,  
Pela mais linda flôr de toda a criação;

E crente que o rumor de tão feliz successo  
Havia de fazer o giro inteiro á esphera,  
Voltou ao pobre lar, marcando o seu regresso  
Quando volvesse a hegira uma outra primavera.

J. SERRA CARVALHO EST. 1904

Seguia a caravana o immenso mar de areia  
Sem vida, sem verdor e sem rumor algum  
Quando no ceu sem mancha um traço só se alteia  
E cresce e avança e cega . . . E' a morte ! Era o *simoun* !

Uns instantes depois, d'aquella extensa fila  
De mais de cem peões e mais de cem camellos,  
Restava, aqui e alêm, na nova paz tranquilla,  
Um, dois... seis, poucos mais... perdidos os mais bellos !

E o velho pae, cerrando o olhar desenganado  
Sem ter tornado a vêr o seu thesouro lindo,  
Desceu do dromedario ao solo requemado  
E prostrou-se no chão ante o silencio infindo ;



E orou : «E' sempre bom tudo que Allah concebe !  
«Mas que crime fiz eu, Allah ! para em resgate  
«Não q'rer vender Fathmah, na feira de Mareb  
«A'quel' rico vizir das bandas de Mascate ?!»

HENRIQUE CORRÊA DA SILVA.

# UMA FESTA INFANTIL EM LOURENÇO MARQUES



Seren realizado no dia 10 de abril na sala do «Sport Club» de Lourenço Marques:  
 1—Uma scena da peça escolar *Lição a fugir*  
 2—Os alumnos que tomaram parte na recia escolar acompanhados dos respectivos professores. 3—Uma scena da comedia *A Patria*  
 (Cliches de HENRIQUE DE CARVALHO)

# A COMPANHIA DE ZARZUELLA

## SINO THEATRO

### D. AMELIA



1-1.ª tiple Amalia Campos



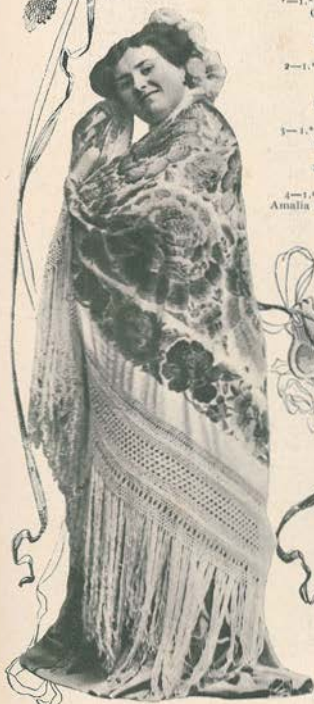
2-1.ª tiple Pilar Martí



3-1.ª tiple Maria Calvo



4-1.ª tiple Amalia Campos



5-1.ª tiple Maria Morales



1—1.ª tiple Pilar Martí  
 2—O maestro  
 Antonio Puchol

3—O director e 1.ª actor Pepe Angeles. 4—O maestro Ricardo Lendrú. 5—1.ª tiple María Calvó. 6—O 1.ª actor Miguel Miró  
 7—O barytono Henrique Ramos



1—A bailarina Maria Celi



2—O primeiro actor caracteristico Lourenço Sola



3—O tenor comico Laureano Serrano



4—O tenor Joaquim Nadal



5—O actor generico Gaspar Vallino



6—2.ª tiple Micaela Cano





1-2.ª tiple Santo Meló. 3-Vicente G. Paesa, representante da companhia  
 3-O actor generico Faustino Bretaño  
 4-Adriana Carseras. 5-O tenor Luis Pacheco



1—Mingorance 2—Mingorance  
 3—Dolores Cortés, característica  
 4—Casto Giacó  
 5—O tenor comico Antonio Gonzalez  
 6—Gallud  
 7—Tomás Pereira 8—Encarnación  
 Alonso—(Clichés de VASQUES)

# O CONCURSO — HIPPICO



1—Saltos no primeiro dia



2—S. M. El-Rei visitando a exposição hippica



3—Um grupo elegante



4—Senhoras nas tribunas



No domingo 16 de maio realizou-se a inauguração da exposição hippica promovida pela Sociedade Promotora do Apuramento de Raças Cavallares (Turf-Club) e installada nos terrenos do par-



2—Os srs. marquezes de Souza Holstein, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Anna Castro Guimarães, e o sr. Eduardo Romero —starters—



Velodromo a primeira prova do concurso hippico internacional, igualmente promovido pelo Turf-Club, e para o qual se inscrevera, além dos nossos melhores cavalleiros militares e civis, um importante

1—Um grupo de espectadores

3—Nas tribunas. Fóra o sr. conde do Paço de Lumiar

4—Os srs. viscondes de Alfaredde

que e no campo de foot-ball do Velodromo de Palhavã. A exposição offerecia um indiscutível interesse, principalmente devido ao concurso da casa real, que expôz magníficos exemplares de solipedes de Alter, e da Coudelaria Nacional, que expôz exemplares typicos de diversas raças estrangeiras.

No mesmo dia realizou-se tambem no





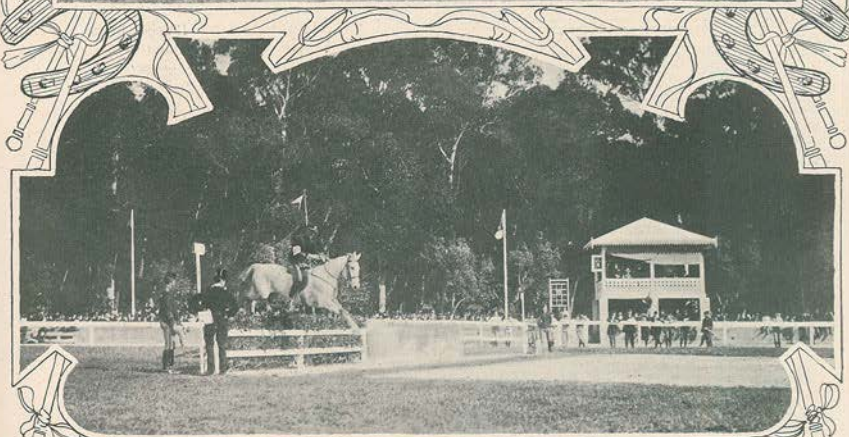
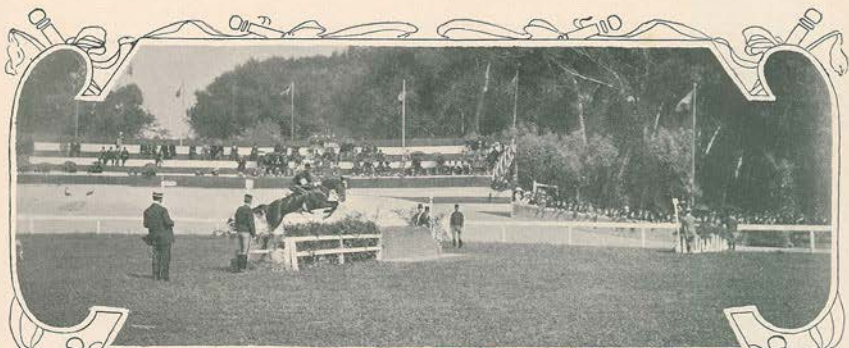
grupo de officias hespanhoes. N'este primeiro dia do torneio foram os cavallos portuguezes que ganharam a mais importante corrida, constituída pela grande prova militar nacional.

1—A tribuna real

2—A assistencia feminina no Velodromo de Palhavá no dia da primeira prova

3—Os officias hespanhoes que vieram tomar parte no concurso, com o sr. Aparici, adido militar hespanhol, e o sr. capitão Domingos da Costa Oliveira





1, 2 e 3—Os saltos no primeiro dia: tres esplendidos saltos na prova militar  
(Clichés de BENOLIEL)

# BLASCO IBÁÑEZ EM LISBOA



Esteve ha dias em Lisboa, de passagem para a Republica Argentina, o admiravel novellista e escriptor primoroso D. Vicente Blasco Ibañez, que é hoje, sem contestação, uma das figuras de mais saliente destaque da litteratura hespanhola moderna. Seria ocioso fazer aqui, em tão poucas, e por isso insufficientes linhas, o elogio da sua obra artistica, largamente conhecida em Portugal e em parte traduzida já na nossa lingua. Dos homens de letras da Hespanha contemporanea, alguns dos quaes, como esse excepcional erudito humanista que é Menendez Pelayo, são individualidades de indiscutivel prestigio mundial, os nomes de Blasco Ibañez e de Perez Galdós são, talvez, os que disfrutam uma maior popularidade entre nós. Não admira, pois, que a recepção feita em Lisboa ao eminente escriptor revestisse um caracter accentuado de particular affecto e sympathia, descontando mesmo a parte especial que n'ella coube ás manifestações de natureza politica. A homenagem da intellectualidade portugueza a Blasco Ibañez foi, sem duvida, inteiramente merecida, pelas altas qualidades que distinguem o superior artista, que honra tão nobre e galhardamente o pensamento da peninsula, e por isso a ella se associa, muito sinceramente, a *Illustração Portugueza*. Mas não deixaremos de accentuar uma lição que d'ella resulta, e que cumpre fixar. Não costumam os nossos escriptores, entre os quaes não seria difficil enumerar algumas personalidades que teem contribuido para o engrandecimento e relevo da mentalidade iberica, receber na Hespanha eguaes demonstrações de tão carinhosa admiração. A nossa actividade intellectual é lá menos conhecida, a obra dos nossos litteratos e pensadores bem menos vulgarizada. E não podemos deixar de notar que semelhante differença representa uma injustiça flagrante.

1—A chegada: Blasco Ibañez, no largo de Cambões, á porta da estação do caminho de ferro, agradecendo as manifestações populares.

2—No pátio d'«A Editoria»: Os operários, com o sr. Justino Guedes á frente, oferecem um bouquet de flores ao distincto escriptor e cumprimentam-o lendo uma mensagem.

3—Blasco Ibañez com os traductores portuguezes das suas obras, os srs. tenente Moraes Rosa e Ribeiro de Carvalho.

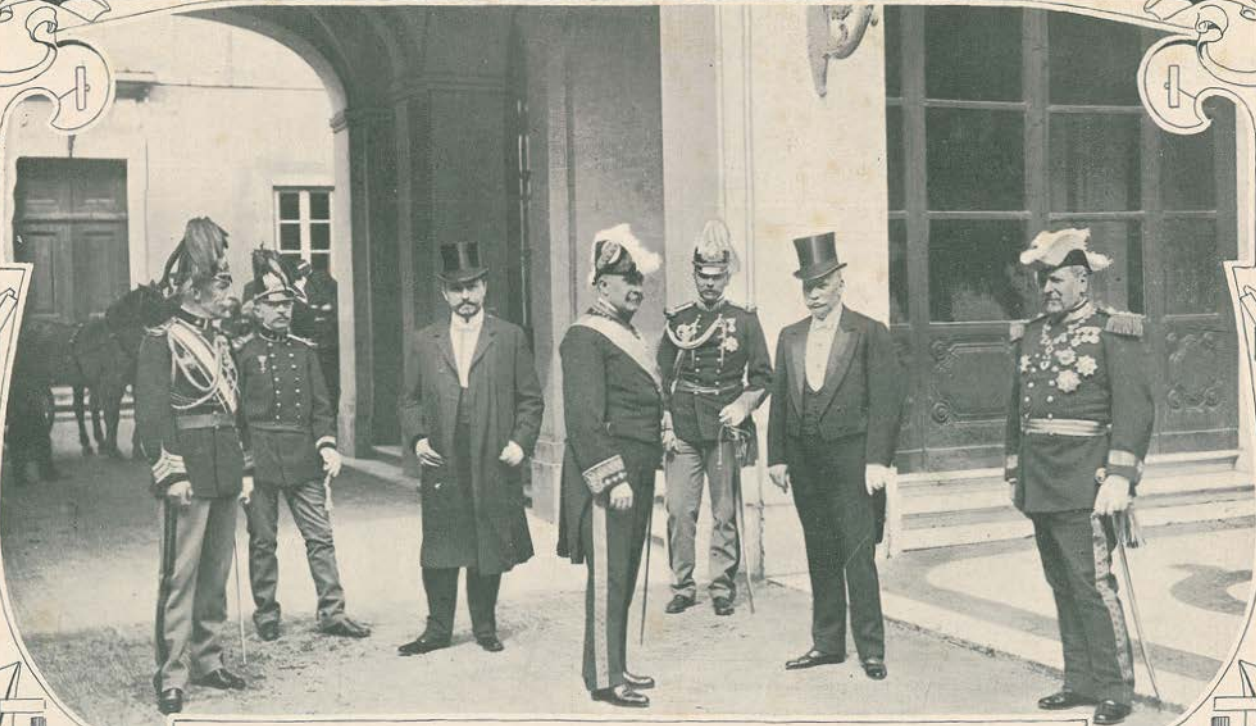


O banquete oferecido a Blasco Ibañez pelos editores das suas obras em Portugal, realizado em uma das salas da companhia *A Editora*, em 16 de maio, e a que assistiram alguns dos mais illustres representantes da intelectualidade portuguesa.

—Aspecto da sala *Portugal* da Sociedade de Geographia durante a conferencia ali realisada, no mesmo dia, pelo brilhante escriptor (Cliché de BRNOLIBL.)



# O 4.º MINISTERIO DO NOVO REINADO



Da direita para a esquerda: os srs. general Elvas Cardeira, ministro da guerra; dr. Francisco José de Medeiros, ministro da justiça; coronel Barjona de Freitas, ministro das obras publicas; conselheiro Wenceslau de Lima, presidente do conselho e ministro do reino; Terra Vianna, ministro da marinha; coronel Francisco de Azeredo, ministro da fazenda; coronel Roma (du Bocage, ministro dos estrangeiros

(Clichê de BENOLHIL.)